

Universidade Federal de Santa Catarina
Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância

Aaron rudner

Maria Cristina Pires Pereira

Uéslei Paterno

Laboratório de Interpretação - I



Florianópolis
2010

Apresentação

Esta disciplina tem por objetivo a iniciação nos aspectos práticos das situações de interpretação de língua de sinais e terá como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. Por questões de limitação de tempo, não é possível exercitar TODAS as situações possíveis, mas faremos um trabalho com aquelas que ocorrem frequentemente na atuação dos intérpretes de língua de sinais (ILS).

Os exercícios que constam deste laboratório devem ser praticados, regularmente, visando desenvolver e aperfeiçoar as habilidades e competências específicas requeridas nas interpretações de língua de sinais.

Prof. Aaron Rudner

Aaron Rudner foi um dos primeiros alunos nos Estados Unidos a formar-se com especialização na lingüística da ASL, em 1980, pela Georgetown University. Foi credenciado como intérprete ASL/inglês pelo Registry of Interpreters for the Deaf (RID) em 1979, e como intérprete de conferências português/inglês pela PUC-Rio em 2004. Residente no Brasil desde 2002, combina os seus anos de experiência prática como intérprete em diversos âmbitos com o conhecimento de metodologias utilizadas na formação de intérpretes internacionalmente. Mestrado em serviço social e doutorando em lingüística, fez estudos de aperfeiçoamento na Gallaudet University e criou uma série de oficinas sobre a interpretação e estudos surdos que oferece pelo país.

Profa. Maria Cristina Pires Pereira

Técnica Tradutora e Intérprete, mestra em Lingüística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) com a dissertação “*A Proficiência Lingüística em Língua de Sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras*”. Intérprete de Libras e formadora de intérpretes de língua de sinais pela Federação Mundial dos Surdos (em parceria com a Unesco, 2001). Atuou como professora-tutora do pólo UFSC do curso Letras Libras, EAD, bacharelado.

Prof. Uéslei Paterno

Intérprete de Libras/Português e Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Continente. Biólogo e Mestre em lingüística. Na área de educação de surdos fez pesquisas sobre o status lingüístico da Libras, política lingüística e atitude lingüística em escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Na área de tradução e interpretação atua na formação de intérpretes ministrando aulas de prática de laboratório no IF-SC em cursos de Formação Inicial e Continuada e em aulas de pós-graduação em nível de especialização.

1. ANÁLISE DO DISCURSO COMO FERRAMENTA PARA A INTERPRETAÇÃO

‘PROCESSO PARALELO’

Esta metodologia tem como objetivo permitir o intérprete a discernir significado global de um texto, contemplando uma série de qualidades além da troca de sinais por palavras (e vice versa) ou “modelo máquina da interpretação”. Tem como fundamento a Análise do Discurso, uma técnica de compreensão da linguagem utilizada em cursos de interpretação de línguas de sinais na América do Norte e na Europa, descrita pelas pesquisadoras e formadoras de intérpretes Elizabeth Winston (diretora do projeto Teaching Interpreter Educators and Mentors da Northeastern University em Boston), e Christine Monikowski (docente em interpretação da National Technical Institute of the Deaf em Rochester– NTID), no livro “Innovative Practices for Teaching Sign Language Interpreters”, organizado por Cynthia Roy da Gallaudet University (2000).

Os exercícios são adaptados de um estudo independente da Digiterp Communications (2002) disponível on-line, criado pela intérprete e formadora de intérpretes Amy Williamson-Loga. Estes exercícios constituem atividades que podem ser replicadas inúmeras vezes com inúmeros textos. Como um videogame as regras continuam as mesmas, mas o desafio e complexidade das tarefas aumentam ao longo do curso. Sendo assim, servirão como base dos quatro laboratórios.

Os exercícios trabalham sempre com dois textos paralelos, um em libras e o outro em português. Um não é uma tradução do outro. Simplesmente são dois textos independentes que contem a mesma informação.

Ao fazer os exercícios, o aluno desenvolverá uma série de habilidades e pode treinar vários gêneros de interpretação (simultânea, consecutiva, diálogos, monólogos, libras/português, português/libras). Como um conjunto treinam habilidades analíticas, linguísticas (sintaxe, morfologia, fonética, etc.), mas também obrigam o aluno a considerar outros fatores que contribuem à construção de significado como contexto social, questões culturais, relações entre os participantes, conhecimento do

assunto em discussões e também a influência/papel/poder de um terceiro (o intérprete) sobre a comunicação.

2. UM RESUMO DO PROCESSO DA INTERPRETAÇÃO (Williams, 2002)

A interpretação entre duas línguas representa um desafio mental. As atividades neste laboratório foram desenhadas para ajudar o intérprete a:

- Entender os processos envolvidos na interpretação;
- Estar ciente das escolhas linguísticas presentes numa situação interpretativa;
- Tomar decisões intencionais e não automáticas na realização da interpretação;
- Proporcionar um entendimento da mecânica da interpretação para que o intérprete possa agir propositalmente e não apenas sendo guiado pela intuição.

Vários pesquisadores têm trabalhado bastante para criar modelos da interpretação que procuram descrever os fatores cognitivos utilizados neste processo para poder ajudar o intérprete a melhorar o seu desempenho criando um produto superior. Possivelmente os dois modelos mais importantes foram criados por Betty Colonomos (The Bicultural Center) e Dennis Cokely (Northeastern University). Devemos lembrar de que um modelo é apenas isso: um modelo. Permite ao intérprete uma perspectiva sobre o processo que acontece física e mentalmente na criação de uma interpretação. Seja qual for a perspectiva, não devemos considerá-los como teorias opostas senão como pontos de vista aspectos de uma tarefa complexa e desafiadora. Vale o esforço estudar e compreender os diversos modelos.

Para o processo da Análise do Discurso, é importante anotar os passos básicos na criação da interpretação.

1. **Recebemos informação da fonte.** Um participante diz algo, seja em português ou em libras. A declaração vem de um contexto específico e é vinculada ao objetivo de quem a falou.

2. **Análise da mensagem original.** O intérprete precisa analisar a declaração do participante para entender o significado. Para poder fazer isso, o intérprete deve possuir competência linguística e sócio-cultural para compreender a mensagem.
3. **Determinação da mensagem sem o formato linguístico.** Após a análise, o intérprete deve determinar a mensagem central sem depender das palavras ou sinais utilizados para criar a original. Este passo fundamental é conhecido como “dropping form”, ou “soltando a forma da original”. Representa uma habilidade crítica para o intérprete.
4. **Composição da mensagem interpretada (alvo).** O intérprete deve criar um novo enunciado na língua alvo sem espelhar a estrutura ou forma da mensagem original.
5. **Monitoramento do processo.** Durante o processo, o intérprete deve monitorar-se e observar a reação dos participantes para assegurar compreensão mútua e que a mensagem está sendo recebida conforme intencionada.

Estas atividades foram feitas para ajudar o aluno desenvolver habilidades em várias facetas deste processo.

3. O MÉTODO GISH DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO

O Método Gish oferece ao intérprete estratégias para enfrentar o desafio do processo interpretativo. Baseia-se no conceito que a comunicação possui uma ordem e estrutura, e que as palavras e sinais (e as idéias que representam) não têm o mesmo peso. A habilidade de reconhecer quais contribuem com maior relevância à mensagem ajuda o intérprete a realizar escolhas mais eficazes, criando, assim, uma mensagem equivalente, mas não necessariamente idêntica.

O Gish proporciona uma série de diretrizes para compreender o significado e estrutura da mensagem, e ajuda o intérprete a perceber rapidamente o objetivo/

intenção do falante, e antecipar o que ele vai dizer. O resultado é uma interpretação mais consistente e coerente. Não exige que a ordem da mensagem interpretada siga a ordem da original. Assim cria interpretações que refletem os conceitos chaves da mensagem original na forma natural da língua alvo ao invés de apresentar uma sopa de sinais/palavras sem conexão ao contexto.

O Método Gish utiliza diagramas para visualizar a relação entre as idéias em um texto. O intérprete faz uso desta estrutura para desenvolver a capacidade de identificar o objetivo e tema de um falante, e reconhecer a relação do texto para o tema e objetivo. Entende-se que o objetivo é a idéia principal. Unidades são idéias sustentadoras. Detalhes são palavras e sinais exatos bem como outras informações específicas como nomes e datas. Geralmente as metas, objetivos e temas são implícitos e as unidades e detalhes são explícitos.

Este modelo oferece a vantagem que ajuda o intérprete a gerenciar o processo de interpretação. O intérprete (especialmente quando faz simultânea) não pode criar interpretações que são completamente equivalentes ao original. O intérprete precisa tomar decisões para controlar a forma em que compreende o fluxo de informação recebida, acha o significado e produz a interpretação. A perda parcial de pedaços de informação é inevitável. Quando o intérprete entende a estrutura da mensagem, pode tomar decisões mais abalizadas para gerenciar a informação perdida. Identificação da meta, tema e objetivo do texto, ajudam o intérprete a determinar quais informações são fundamentais para transmitir a mensagem do falante. O intérprete pode selecionar quais unidades e/ou detalhes podem ser omitidos ou resumidos sem prejudicar a equivalência da mensagem como um todo.

O modelo também ajuda o intérprete a lidar com informação perdida, não entendida, vista/ouvida, pois quando entende a meta, temas e objetivos do texto possui informação que ajuda achar uma palavra que faz sentido dentro do contexto da mensagem.

4.

ANÁLISE DE TEXTO:

RESUMO DOS PASSOS DO “PROCESSO PARALELO”

PARTE I

1. PROGNÓSTICO INICIAL

Identificar possíveis tópicos, objetivos e platéia conforme a informação, título gênero do evento/texto.

2. MAPEAMENTO

Esboçar ou diagramar o texto.

3. ATIVIDADE INTRALINGUÍSTICA

Criar um novo texto nas próprias palavras/sinais do intérprete, utilizando apenas o esboço ou diagrama.

4. ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS

Ver o texto e identificar marcadores e outros dispositivos linguísticos do texto original.

5. CRIAR UMA REPRESENTAÇÃO VISUAL

Representar o texto com desenhos, símbolos, etc. Para chegar ao significado sem depender das palavras.

6. PROGNOTICAR CARATERÍSTICAS NA LÍNGUA ALVO

Utilizando as informações do número 4, prever quais dispositivos linguísticos na língua alvo poderiam ser equivalentes.

7. VISUALIZAÇÃO

Sem ouvir o original, criar um novo texto na língua alvo, utilizando apenas a representação visual criada.

PARTE II

8. PROCESSO PARALELO

Realizar os passos 1 - 4 com o texto paralelo na outra língua.

9. ANÁLISE CONTRASTIVA

Comparação e contraste dos dispositivos utilizados em libras e português. Considerar o prognóstico realizado na etapa 6.

10. INTERPRETAÇÃO

Com base na sua análise dos textos nas duas línguas, criar uma interpretação do texto original.

5. EXEMPLO

PARTE I

INTRODUÇÃO AO PROCESSO E ANÁLISE DE PORTUGUÊS

ATIVIDADE 1: PROGNÓSTICO

Assistir um vídeo de uma narrativa de 1 minuto de duração em português, simples.

Exemplos: “O Perigo do Sol”

Exercício 1

1. Vendo só o título da narrativa, quais conceitos você espera encontrar no texto?
2. Faça um diagrama de possíveis termos que você anteciparia achar no texto. Quais palavras, termos ou expressões antecipa achar?
3. Para quem este texto poderá ser dirigido?
 - a. Qual seria a possível relação de poder e distância social dos participantes?
 - b. Que tipo de registro antecipa encontrar?
4. Qual seria a meta do falante?
5. Que tipo de texto será? (advertência, propaganda na TV, argumento, etc.)
6. Qual seria o tema?

Anote as suas previsões (prognósticos? expectativas?) e discuta com o grupo.

Com isto como uma base, crie uma árvore de conceitos e vocabulário que você pense ser relevante que poderá ser utilizado na narrativa.

O PERIGO DO SOL: exemplo de diagramação vocabulário possível

Ex.: insolação

Queimadura

Vermelho como um camarão

Protetor solar

SPF

Números 0 a 50, qual a diferença?

Bronzeamento

Bronzeamento artificial

Câncer da pele

Melanoma

Benigno

Maligno

Cirurgia

Biopsia

Laboratório

Resultado

Positivo (não é bom)

Negativo (sim é bom)

Camada de ozônio

Hemisfério sul

Aerossol

Efeito estufa

Aquecimento global

ATIVIDADE 2 – MAPEAMENTO

A intenção de mapeamento ou diagramação é de procurar em baixo da superfície para identificar o significado, entender a ligação entre as frases e idéias, e de identificar quais dispositivos linguísticos estão sendo utilizados para articular o significado. A informação recolhida pode ser usada para criar uma estratégia para gerenciar o processo interpretativo.

O esboço oferece uma maneira de visualizar o texto em termos lineares no que diz respeito à ordem em que a narrativa foi contada. O mapa mostra a relação entre as idéias sem dar tanta importância à ordem cronológica.

DICA: A identificação do relacionamento entre idéias é um pouco complexo. É importante representar o peso, ou importância das idéias. Você faz isto quando indica se é uma idéia principal ou apenas um detalhe que apóie a idéia principal. Procure também os marcadores que indiquem a abertura e o encerramento. O resultado do seu trabalho é objetivo – reflete o seu entendimento do texto e não tem só uma resposta certa.

Metas:

A meta nos dá uma idéia sobre o que o falante quer dizer e o propósito do orador.

Exemplos:

- Informar
- Educar
- Divertir
- Persuadir
- Consolar
- Motivar
- Defender

Reconhecimento da meta do falante nos ajuda determinar a ligação entre as partes do texto e como transmitir a mesma meta em uma língua e cultura diferente.

Tema:

O tema é um resumo rápido do significado do texto. O reconhecimento do tema é importante para encontrar palavras chave e achar os princípios que organizam o texto. Este processo evolui durante o trabalho porque recebemos um fluxo constante de informação, então o jeito em que o tema nos guia pode transformar-se durante o processo. Pode também ter mais de um tema, um geral e outro específico. Você poderá achar outros temas: é relativamente objetivo e não possui apenas uma resposta certa.

A identificação do tema é importante por que ensina o cérebro a buscar os princípios que organizam o material interpretado. Às vezes, no início, será difícil identificar o tema. Uma vez identificado, porém, orienta como você faz a interpretação. A comparação de temas entre os alunos refletirá diversidade em como os alunos entenderam o tema e demais materiais.

Aberturas e fechamentos:

Em um monólogo, precisamos procurar a abertura e o encerramento. O encerramento informa que o texto acabou e quando um novo tema vai ser introduzido. Línguas diferentes podem têm marcadores diferentes para realizar esta tarefa. Exemplos de marcadores comuns em libras que não são comuns em português incluem “f-i-m”, “por-exemplo”, “entende”.

Exercício 2

- .1 Escute o texto completo
- 2.2 Determine a meta e o tema
- 2.3 Crie um mapa ou diagrama do texto começando com os objetivos e acrescentando as unidades e detalhes. É bom anotar os marcadores que indicam a relação das idéias
- .4 Assista o texto quantas vezes forem necessárias para completar a tarefa.

- .5 Considere alguns fatores sócio-interacionais. Quais são os possíveis contextos desta oração? Qual seria a relação entre os locutores? Como afetaria o registro desta fala?

Exemplo de texto.

Quando eu era criança a gente ia à praia sem pensar no que o sol poderia nos fazer. Nossa! Passávamos óleo com cenoura e ficamos na areia com aqueles refletores para queimar mais ainda. Aí começaram a divulgar a informação de como o sol fazia mal, o sol causava câncer, que envelhecia a pele, aquela coisa toda e daí as pessoas passaram a usar protetor solar. Bom. Então a minha amiga me falou que não devia ficar na praia sem passar protetor solar e que devia usar boné e óculos quando saia de casa. Agora quando vou à praia passo fator 30 e só fico por pouco tempo. Não quero ficar com rugas não! Eu, hein?!

Exemplo e um diagrama deste texto:

Meta - contar uma experiência pessoal

Tema - como comecei a usar protetor solar

Objetivo I (abertura)- Introduzir o tópico

A. Unidade - “Quando eu era criança”

Objetivo II (corpus) Nossa

B. Unidade - Como era na praia

a. Detalhe 1 - não reconhecer perigo

b. Detalhe 2 - óleo com cenoura

c. Detalhe 3 - refletores

C. Unidade - Minha amiga me falou...

a. Detalhe 1 - faz mal

b. Detalhe 2 - causa câncer

c. Detalhe 3 - envelhece a pele

d. Detalhe 4 - passa a usar protetor

D. Unidade - Conselhos

- a. Detalhe 1 - Usar protetor
- b. Detalhe 2 - Usar boné
- c. Detalhe 3 - Usar óculos

Objetivo III (encerramento)

- E. Unidade - conclusão “agora...”
 - a. Detalhe 1 - Uso fator 30
 - b. Detalhe 2 - Fico pouco tempo
 - c. Detalhe 3 - Não quero rugas
 - d. Eu hein! (fechou)

ATIVIDADE 3 - RECONTANDO O TEXTO EM PORTUGUÊS

Exercício 3

Utilize o mapa ou diagrama como referência para recontar o texto original nas suas próprias palavras. Explique em português como o contador original parou de tomar sol sem protetor, mas da perspectiva dele. Faça tantas vezes necessário até poder reproduzir um texto que reflete todas as idéias do original e soa natural. Esta não é uma tradução – é a criação de uma nova versão da mesma informação. Não se preocupe com os sinais usados no original e sim com o significado da oração como um todo.

ATIVIDADE 4 - ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS

A análise pode ser um tanto complicada, mas não desista! Aprofunda o nosso entendimento de como usamos a linguagem para podermos trabalhar entre as duas línguas com mais facilidade.

O termo “Análise do Discurso” é utilizado por autores diferentes para representar conceitos diferentes, sem uma definição clara. Anna Witter-Merithew, pesquisadora e professora de interpretação a define uma ferramenta “para falar sobre aquilo que

estamos falando”. Para nós, o “discurso” representa *o que* dizemos e *como* o dizemos. A frase, ou sentença, é feita de uma série de palavras combinadas para expressar uma idéia. O discurso é uma série de idéias combinadas para criar um texto.

O discurso incorpora a gramática, o vocabulário, a morfologia e a fonologia de uma língua. A Análise do Discurso é o processo de examinar todas estas características linguísticas para identificar o que é saliente para determinar o significado dentro de um texto. Quer dizer, é preciso apenas considerar os elementos mais importantes e não cada palavra do texto.

A Dra. Marty Taylor no livro *Interpretation Skills: English to ASL* citou seis características da ASL que podem ser utilizadas para organizar um texto em uma língua de sinais:

- Datilologia
- Números
- Léxico (vocabulário)
- Classificadores
- Uso do tempo e do espaço (tridimensionalidade)
- Expressão facial
- Gramática
- Ação/diálogo construído

E em uma língua oral:

- Vocabulário
 - Substantivo, adjetivos, etc. Considere as palavras significativas no texto.
- Gramática
 - Considere a construção da sentença. Usa a voz passiva? Tempos verbais? Subjuntivo?
- Uso da voz

- “Prosódia”: ritmo, entonação, inflexão, etc.
- Marcadores de transição
 - “Então”, “Bom!”, “Ai”, “é o seguinte...”, “Olha...” Funcionam como a sinalização. Por exemplo, a negação de um pedido em português frequentemente começa com “olha...” e uma explicação com “é o seguinte...” Quando o pedido for aceito, estes marcadores não são usados.
- Implicatura
 - Contempla aquelas expressões cujo significado não é explícito - difere do óbvio. Incluem metáforas, ironia, sarcasmo, piadas, refrãos, etc. “Uma barra pesada” “Empurrando com a barriga”, etc.

Exercício 4

Realize uma análise do texto utilizando uma tabela como esta.

- 4.1 Criar uma tabela como esta.
- 4.2 Coloque a informação diagramada no exercício na tabela.
- 4.3 Escute o texto em português quantas vezes for necessário.
- 4.4 Analise o texto. Na caixa “aspecto saliente” coloque as palavras que você achou salientes para o texto.
- 4.5 Na próxima caixa, escreva a sua análise ou a função do aspecto saliente identificado.
- 4.6 Deixe “equivalente lingüístico” em branco. Faremos isto na atividade 6.

Exemplo:

Diagrama	Aspecto saliente	Função	Equivalente (atividade 6)
Eu criança	Quando eu era criança	Estabelecer o tempo que algo aconteceu	
Como era na praia	A gente ia à praia	Estabelecer o local	
Não reconhecer perigo	Sem saber que o sol poderia nos fazer mal	Implicatura: o sol pode fazer mal	
Nossa!	Nossa!	Exclamação; Introdução a um fato possivelmente surpreendente	
Como era na praia	Passamos óleo com cenoura	Referência cultural/temporal. Demonstra descuido da pele	
	Ficamos na areia	Estabelece o local – um lugar exposto ao sol	
	Com aqueles refletores	Referência cultural/temporal. Demonstra descuido da pele	
Minha amiga falou...	Minha amiga falou	Marcar início de uma citação	
Negativos	Faz mal, causa câncer, envelhece a pele...	Voz: entonação de relação de uma lista	
	Ai	Marcador de uma conclusão	
	As pessoas passaram a usar protetor	Relação de fatos	

ATIVIDADE 5 - CRIAR UMA REPRESENTAÇÃO VISUAL

A criação de uma representação visual é crítica no processo de “quebrar forma”. Quebrar forma refere-se ao processo interpretativo onde o intérprete não se restringe à forma do texto original para produzir linguagem que soa natural na língua para a qual está interpretando. Esta habilidade é fundamental para poder determinar o significado

da mensagem em outros termos. Sem fazer isto, é impossível chegar a uma mensagem estruturalmente diferente com um significado equivalente. Afortunadamente esta habilidade é fácil de adquirir e até divertido.

Exercício 5

Considerando o seu trabalho até agora, utilize a informação dos exercícios prévios para desenhar uma representação do texto. Pode utilizar quantos quadros você quiser e não precisa ser um Portinari! Basta utilizar a sua criatividade para conceber o material de forma visual e colocar algo no papel que você mesmo entende. Esta habilidade ajuda o intérprete a transcender as palavras e a pensar visualmente, algo imprescindível para expressar as suas idéias na língua de sinais ou os colocar os conceitos visuais de libras num português fluente.

ATIVIDADE 6 - PREVISÃO DE ASPECTOS SALIENTES NA LÍNGUA ALVO

Exercício 6

Antes de produzir este texto em libras, voltando à tabela do exercício 4, escreva as equivalências lingüísticas que podem aparecer em libras. Pense bem sobre a função da oração e como um surdo fluente em libras diria isso. Não traduza as palavras e preste atenção aos atributos da língua brasileira de sinais.

Exemplo:

Diagrama	Aspecto saliente	Função	Aspetos Equivalentes (atividade 6)
Eu criança	Quando eu era criança	Estabelecer o tempo que algo aconteceu	<i>HÁ-MUITO-TEMPO</i>
Como era na praia	A gente ia à praia	Estabelecer o local	<i>CONSTRUÇÃO DO LOCAL NO ESPAÇO. REPETIÇÃO DO VERBO (IMPERFEITO)</i>
Nã o reconhecer perigo	Sem saber no que o sol poderia nos fazer	Implicatura: o sol pode fazer mal	<i>EXPRESSÃO FACIAL DE NÃO SABER. “NOS FAZER...?”</i>
Nossa!	Nossa!	Exclamação; Introdução a um fato possivelmente surpreendente	
Como era na praia	Passamos óleo com cenoura	Referência cultural/temporal. Demonstra descuido da pele	<i>EXPRESSÃO DE DESPREOCUPADO. AÇÃO CONSTRUÍDA</i>
	Ficamos na areia	Estabelece o local – um lugar exposto ao sol	<i>VOLTA AO LUGAR ESTABELECIDO DA PRAIA</i>
	Com aqueles refletores	Referência cultural/temporal. Demonstra descuido da pele	<i>CLASSIFICADOR. SABE?</i>
Minha amiga falou...	Minha amiga falou	Marcar início de uma citação	
Negativos	Faz mal, causa câncer, envelhece a pele...	Voz: entonação de relação de uma lista	<i>POR EXEMPLO... LISTA... 1, 2, 3...</i>
	As pessoas passaram a usar protetor	Relação de fatos	<i>EXPRESSÃO DE AFIRMAÇÃO</i>

PARTE II

PROCESSO PARALELO: ANÁLISE DA LIBRAS

Repete os exercícios 1 - 4 para a versão do texto em libras.

ATIVIDADE 8

Exercício 8

Já que conhece o texto muito bem, quais sinais você imagina que vão ser utilizados no texto contado em libras. Faça um diagrama utilizando glosas (representações dos sinais em português) ou em sign writing. Que informação você acha que vai encontrar na versão em libras que não estava na versão em português?

ATIVIDADE 9

Exercício 9

Assista a gravação do texto em libras. Esta não é uma tradução – é simplesmente a mesma informação contada em libras. Faça um diagrama do texto prestando atenção especial a marcadores não manuais.

ATIVIDADE 10

Exercício 10

- a. Conte a sua versão do texto em libras, com base no diagrama que você preparou.
- b. Observe diferenças concretas entre a sua versão e o original.

Não assista a gravação e não interprete! Conte-o do seu jeito e faça uma gravação do seu trabalho.

- c. Compare o seu trabalho. Como reflete a estrutura do português? Como você utilizou o espaço e empregou os aspectos não manuais da libras?

ATIVIDADE 11

Exercício 11

11.1 Assista à gravação do texto.

11.2 Sinalize junto e copie os movimentos. Se possível, grave o seu trabalho e compare-o ao original. Isto ajudará você a reconhecer aspectos não manuais que talvez não teria percebido e a desenvolver uma libras mais fluente.

11.3 Crie outra tabela contendo as mesmas categorias. Pense bem sobre as características da libras mencionadas previamente.

PARTE III

INTERPRETAÇÃO

ATIVIDADE 12

Com tanta análise e preparação chegou a hora de você interpretar o material de português para libras. Faça a interpretação e grave o seu trabalho.

- .1 Analise o seu trabalho. Faça um diagrama e tabela do seu trabalho.
- .2 Compare a tabela da sua interpretação com a sua análise do texto em português. Como e porque é diferente? Qual foi o processo decisório que levou você a realizar estas escolhas?

ATIVIDADE 13

Repita este processo, interpretando da libras para português.